

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO  
CURSO PSICOLOGIA

**Paloma Guimarães da Cunha**

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DO  
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR.**

São Luís

2022

**PALOMA GUIMARÃES DA CUNHA**

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DO  
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.  
Orientador: Prof. Valéria Maria Lima Cardoso.

São Luís

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Cunha, Paloma Guimarães da

A atuação da psicologia na prevenção e no enfrentamento do bullying no contexto escolar. / Paloma Guimarães da Cunha. \_\_ São Luís, 2022.

42 f.

Orientadora: Profa. Valéria Maria Lima Cardoso.

Monografia (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2022.

1. Psicologia escolar. 2. Bullying. 3. Escola – Família. 3. Vítima – agressor. I. Título.

CDU 37.015.3

**PALOMA GUIMARÃES DA CUNHA**

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM COMBATE A PREVENÇÃO E  
ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Ma. Valéria Maria Lima Cardoso (orientadora)**

Mestre em Psicologia

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

---

**Prof. Ma. Lidiane Veronica Collares da Silva**

Mestre em Psicologia

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

---

**Prof. Ma. Lilia Ferreira da Luz**

Mestre em Letras

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico a Deus, ao meu pai  
incrível, a minha mãe amada  
e minha linda esposa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me permitir estar nesse momento tão esperado por mim e pela minha família e por tudo que Ele tem me proporcionado, por toda a força e coragem que me deu para conquistar tudo o que eu conquistei durante esses cinco anos de graduação.

Gostaria de agradecer, também, aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida e sempre se esforçaram para nunca deixar que me falte nada. Obrigada por todo apoio, todo carinho, todo amor, por me auxiliar em todos os momentos e por sempre estarem segurando a minha mão.

Quero agradecer, também, a minha esposa que me incentivou, não me deixou desistir, me ajudou a ter garra e determinação para enfrentar todos os desafios que esse curso me proporcionou. Obrigada por ser essa companheira extraordinária.

Tenho muito a agradecer a vocês por tudo, sem vocês eu não conseguiria sozinha, por todo o apoio e compreensão me ajudaram a permanecer trilhando todo esse caminho e por acreditarem no meu potencial.

E por fim, agradeço a minha orientadora, Valéria, por ter aceitado conduzir minha pesquisa e me auxiliar na elaboração do meu trabalho.

“Quem olha para fora sonha, quem olha  
para dentro desperta.”

(JUNG, 1950)

## RESUMO

O presente trabalho visa mostrar o conceito do Bullying, identificar os personagens envolvidos, os efeitos que o Bullying poderá causar na vida desses indivíduos, a importância da família, escola e a atuação do Psicólogo Escolar em combate e prevenção e enfrentamento do Bullying. Para alcance destas respostas, levanta-se por objetivo geral: O objetivo geral desse trabalho é compreender a forma de atuação do Psicólogo Escolar frente ao combate e prevenção do Bullying nas escolas. Os objetivos específicos são: Identificar as formas que são manifestadas o Bullying e seus envolvidos; discutir o conceito de Bullying e analisar as estratégias que o Psicólogo Escolar poderá desenvolver para o combate e prevenção do bullying. Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Nesse método, a pesquisa foi realizada por um estudo revisão de literatura, ou seja, tem como base um material já elaborado em artigos e livros. Para construção dessa monografia, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos referentes ao Bullying e a atuação da Psicologia Escolar frente a violência nas escolas. Espera-se como resultado entender a importância da escola realizar intervenções a fim de prevenir ou intervir nesse fenômeno ou qualquer outro tipo de violência dentro das escolas, além de compreender o quão é importante a família nesse processo. O psicólogo escolar deverá mediar seu trabalho juntamente com toda a equipe escolar e a família dos alunos. Foi observado o quanto o Bullying afeta todos os personagens envolvidos e que produz efeitos e consequências que podem afetar o indivíduo nos aspectos sociais e psicológicos para o resto da vida.

Palavras-chave: Bullying. Psicologia Escolar. Vítima. Agressor. Escola. Família.



## **ABSTRACT**

The present work aims to show the concept of Bullying, identify the characters involved, the effects that Bullying can cause in the lives of these individuals, the importance of family, school and the role of the School Psychologist in combating and preventing and coping with Bullying. In order to reach these answers, the general objective is raised: The general objective of this work is to understand the way in which the School Psychologist acts in the fight against and prevention of Bullying in schools. The specific objectives are: Identify the ways in which Bullying is manifested and those involved; discuss the concept of Bullying and analyze the strategies that the School Psychologist can develop to combat and prevent bullying. This work is a bibliographic research, of a qualitative nature. In this method, the research was carried out by a literature review study, that is, it is based on material already elaborated in articles and books. For the construction of this monograph, a bibliographic survey of articles referring to Bullying and the performance of School Psychology against violence in schools was carried out. It is expected as a result to understand the importance of the school to carry out interventions in order to prevent or intervene in this phenomenon or any other type of violence within schools, in addition to understanding how important the family is in this process. The school psychologist should mediate their work together with the entire school team and the students' families. It was observed how much Bullying affects all the characters involved and that it produces effects and consequences that can affect the individual in social and psychological aspects for the rest of his life.

Keywords: Bullying. School Psychology. Victim. Aggressor. School. Family.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo do Bullying..... **Página 24.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
CFP	Conselho Federal de Psicologia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 O BULLYING E SUAS CARACTERÍSTICAS .....</b>	<b>15</b>
2.1 Conceito do Bullying .....	16
2.2 Características do Bullying.....	19
<b>3 OS PERSONAGENS ENVOLVIDOS NO BULLYING .....</b>	<b>20</b>
3.1 O agressor.....	20
3.2 A vítima.....	21
3.3 A testemunha/espectador .....	23
3.4 Ciclo do Bullying.....	24
<b>4 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING E O PAPEL DA ESCOLA, FAMÍLIA E PSICÓLOGO ESCOLAR .....</b>	<b>24</b>
4.1 O Papel da Escola e dos Professores.....	26
4.2 O papel da Família.....	27
4.3 Possíveis Intervenções do Psicólogo Escolar frente ao Bullying.....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, dentro das escolas, o Bullying é um assunto que está à tona nos noticiários, jornais, em palestras nas escolas... pois é algo que está se tornando recorrente entre os alunos causando danos psicológicos entre os envolvidos. O Bullying ocorre em alunos de qualquer sexo e todas as idades dentro das escolas e os efeitos negativos poderão atingir até a fase adulta de forma irreparável impactando, também, nas relações sociais. (VENTURA E FANTE, 2011)

Esse tipo de violência escolar é promovido por ameaças, intimidações, apelidos, comentários denegrindo a imagem de alguém e afeta profundamente o aluno na sua relação interpessoal, emocional, cognitiva, social, etc. O papel da Psicologia Escolar diante desse contexto é extremamente importante pois muitos dos profissionais educacionais quando estão frente a esse problema não sabe como intervir e o psicólogo poderá, nesses casos, mediar na elaboração de projetos de enfrentamento e prevenção do Bullying.

A escola tem o papel de possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos, opiniões, formação, pensamento crítico, ou seja, na construção do saber e, por esse motivo, é fundamental o psicólogo escolar busque alternativas para que se consiga superar todos os obstáculos que impedem a propagação desse saber realizando todo o trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no contexto em que a escola apresenta. (FREIRE E AIRES, 2012.).

O Bullying é uma prática de violência escolar bastante presente nas escolas e as vítimas afetadas sofrem profundamente com as consequências que esta violência ocasiona e poderá levar a efeitos graves tanto físicos (chute, empurrão, maus tratos) e quanto psicológicos (depressão, ansiedade, suicídio, problemas na autoestima e relações sociais, etc.).

Assim, antes de qualquer ação, é necessário observar a origem e a causa do Bullying afim de compreender a forma que estão inseridos dentro do contexto escolar e as relações que ocorrem entre os alunos, a família e a escola, obtendo uma visão completa do fenômeno levando em consideração várias dimensões como familiar, educacional, social e individual. (FREIRE E AIRES, 2012).

Diante desse contexto, esta monografia é movida pelo seguinte problema de pesquisa: De que forma a Psicologia Escolar poderá atuar em medidas de prevenção e enfrentamento do Bullying nas escolas?

O objetivo geral desse trabalho é compreender a forma de atuação do Psicólogo Escolar frente ao combate e prevenção do Bullying nas escolas. Os específicos são: Identificar as formas que são manifestadas o Bullying e seus envolvidos; discutir o conceito de Bullying e analisar as estratégias que o Psicólogo Escolar poderá desenvolver para o combate e prevenção do bullying.

O interesse pela escolha do tema Bullying nas escolas seria ampliar os conhecimentos sobre essa temática, já que é um fato que ocorre frequentemente nas escolas tanto na rede pública e na privada. É algo que presenciei entre meus colegas de turma desde o tempo da escola e percebi a falta de preparo do corpo docente perante os casos apresentados como não sabiam como agir, como enfrentar o problema e nem sequer procurar um psicólogo escolar para que os auxilie no processo. Se colocaram apenas em papel de observadores, omitindo o problema e isso pode ocasionar consequências indesejáveis tanto para a vítima quanto para o causador do Bullying.

Outro motivo por ter escolhido esse tema é porque o Bullying está cada dia mais frequente nas escolas além de ver nos noticiários notícias de crianças e/ou adolescentes invadindo escolas matando e ferindo alunos e professores e que, em alguns casos, a motivação foi ter sofrido Bullying há anos e isso é algo extremamente grave e perturbador. Já vi também vídeos de espancamentos que foram filmados dos celulares dos próprios alunos. Então percebe-se a grave consequência que toda essa violência pode causar na vida do indivíduo.

O Bullying nas escolas deve ser voltado um olhar mais atencioso para que se consiga reduzir esse fenômeno, onde os professores deveriam estar capacitados para lidar com os casos de Bullying presentes nas escolas pois estes interferem diretamente em todo o processo de ensino-aprendizagem pois prejudica no rendimento escolar, nas relações sociais, na autoestima etc. (SZYMANSKY et al, 2008)

Assim, seria interessante aprimorar ainda mais o conhecimento das práticas do Psicólogo Escolar frente a essa problemática, compreendendo as estratégias, os métodos e a sua intervenção. É necessária uma investigação ainda maior sobre essa temática para que se possa propagar todo esse conhecimento

adquirido durante a pesquisa para os gestores educativos que estão intimamente ligados a toda essa problemática, para que consigam realizar algum tipo de intervenção tanto de forma preventiva quanto com base ao enfrentamento do problema.

O Psicólogo Escolar tem um papel extremamente importante dentro das escolas pois é um profissional que deverá atuar juntamente com a equipe interdisciplinar elaborando intervenções a nível pedagógico, além de entender toda a realidade escolar para que consiga contribuir na solução dos problemas que surgirão tendo uma visão ampla de toda a escola, a fim de elaborar estratégias com o objetivo de intervir e propor mudanças nas problemáticas que estão presentes no contexto escolar. (SZYMANSKY et al, 2008)

Deve-se frisar, assim, a importância do conhecimento do Psicólogo diante da realidade escolar pois ele poderá intervir diretamente no problema apresentado intervindo diante da demanda e, também, prevenir para que não surjam outras, realizando um mapeamento de toda a instituição com o objetivo de conhecer sobre as relações que ali estão sendo estabelecidas além dos conflitos que estão presentes, entendendo suas causas e elaborando possíveis soluções junto com a escola.

A escola precisa proporcionar ao aluno um ambiente seguro, agradável, de boa convivência pois, assim, permite ao discente socializar, promover o respeito entre as particularidades de cada indivíduo, assumir sua própria autonomia..., mas, para isso, é imprescindível que a escola esteja preparada para atingir esse objetivo, recuperando e entendendo todo o ambiente que está afetado para que permita o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. (SZYMANSKY et al, 2008)

Com essa pesquisa, busca-se crescer ainda mais como profissional colocando em prática todo os conhecimentos adquiridos durante o estudo e, também, dentro de sala de aula. Busca-se, também, o desenvolvimento de competências conhecendo empiricamente as atividades que são desenvolvidas no espaço escolar por psicólogos escolar, a fim de buscar novos aprendizados e habilidades profissionais e pessoais.

Assim, divide-se a presente monografia em três capítulos. No capítulo um, foi explanado o conceito de Bullying e suas características. No capítulo dois, foi abordado sobre os personagens que estão envolvidos no bullying (vítima, agressor e espectador) e no capítulo três, foi discutido como o psicólogo poderá atuar mediante

o bullying juntamente com a escola e a família e quais as possíveis estratégias de combate a prevenção.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. Nesse método, a pesquisa foi realizada por um estudo revisão de literatura, ou seja, tem como base um material já elaborado em artigos e livros. Para construção dessa monografia, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos referentes ao Bullying e a atuação da Psicologia Escolar frente a violência nas escolas. Esse tipo de metodologia permite que se identifique as recorrências e lacunas frente ao campo de conhecimento que está sendo investigado a partir de uma leitura já existente.

De acordo com GALVÃO E PEREIRA (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo a identificação, seleção, avaliação e resumo de evidências relevantes disponíveis, com o intuito de serem abrangentes e imparciais na sua preparação. “As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados.” (GALVÃO E PEREIRA (2007 p. 184).

A busca da leitura foi realizada através de bibliotecas virtuais como Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos artigos foram de publicações que estão inteiramente disponíveis de forma gratuita, manuscritos e que possui importantes elementos conceituais para o subsídio teórico relacionado a prática do Psicólogo Escolar frente ao Bullying nas escolas, além de publicações que abordassem os conceitos sobre Bullying, suas causas e efeitos ocasionados entre a vítima e o agressor. Foi realizado uma leitura íntegra de cada artigo para que se possa compreender todo o conceito e processos. O critério de exclusão foi não se encaixar nos critérios de inclusão citados acima.

## **2 O BULLYING E SUAS CARACTERÍSTICAS**

### **2.1 Conceito do Bullying**

Atualmente, dentro das escolas, a violência escolar tornou-se uma grande preocupação tanto para a comunidade escolar quanto a família se tornando um grande problema social pois desencadeia sérias consequências a nível psicossocial como baixa autoestima, isolamento, queda no rendimento escolar, transtornos



psicológicos (como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse, insônia) e, de forma ainda mais grave, levar a pensamentos suicidas ou, até mesmo, ao ato.

Como pode-se observar, o Bullying é muito mais do que uma “simples brincadeira” como algumas pessoas ainda pensam e criticam (“bullying é frescura”, “anos atrás não se falava nisso”, “na minha época de escola não tinha isso”) e ainda não é tratado com seriedade, porém é uma forma de violência que afeta o indivíduo profundamente e deixam marcas que podem ser levadas por toda vida. A vítima é sempre vista como “fracote” ou “medroso e o agressor como “fortes” e “dominantes”. Isso provoca na vítima um sentimento de impotência sem saber como se defender sozinho.

O Bullying não pode ser confundido como apenas uma brincadeira de criança e nem tratado como algo natural da idade. Para aos que observam, as vezes a agressão é tido como algo leve e poderá passar como imperceptível, porém, quando há algum sofrimento, para a vítima não é só uma brincadeira com os amigos é muito além disso pois poderá trazer serias consequências sociais, psicológicas e físicas para a mesma. Então é extremamente necessário que toda a comunidade escolar (professores e os demais profissionais que estão vinculados a instituição) fiquem atentos e estejam preparados para combater esse tipo de violência e para que consiga intervir quando ocorrer. (LISBOA, BRAGA E EBERT, 2009. P. 59).

Considero que, ainda em pleno século XXI, no qual as relações, as pessoas, as particularidades de cada um (pois todos nós somos diferentes e não iguais) deveriam ser mais levadas a sério e respeitado, porém ainda vivemos em uma sociedade preconceituosa e que estereotipa o próximo devido sua orientação sexual, cor da pele, deficiência, obesos, pela maneira que se veste, que se comporta, até mesmo, como anda. Acredito muito na falta de políticas públicas tanto dentro e como fora da escola pois, muita das vezes, o Bullying não é somente culpa da escola e sim, como os autores FREIRE E AIRES (2012, p. 56) relatam, deverá ser levado também em consideração todas as dimensões como sociais, educacionais, familiares e individuais.

A violência que ocorre na primeira infância é desvalorizada diante da sociedade atual pois muitos consideram como característica da própria faixa etária, porém é um alerta que precisa ser considerado. Essa agressividade entre os alunos

já existe há anos e todo o estado emocional causado pela vítima da agressão (FREIRE E AIRES, 2012, p. 56). O Bullying vem sendo negligenciado socialmente, pois muitos adultos consideram que é um processo inevitável e que faz parte da vida escolar e terá que ser encarado como algo que faz parte da preparação para a vida adulta (BARRETO E KOHLSDORF, 2018, p.141)

Os estudos sobre o Bullying surgiram em 1978, por meio do professor chamado Dan Oweus, da Universidade de Bergen na cidade de Noruega, criando a campanha nacional de antibullying nas escolas da região. (VENCHI, 2014, p. 39). Após o lançamento do livro “Aggression in The Schools: bullies and whipping boy”, no mesmo ano, que foi o marco para o avanço das pesquisas sobre o Bullying, trazendo a tona sobre os acontecimentos e casos de violência dentro das escolas que antes não eram vistos ou que não se sabia ao certo identificá-los. (CANTINI 2004 APUD VENCHI, 2014, p. 39).

As primeiras formas de identificação do Bullying nas escolas iniciaram-se com a elaboração de questionários para obter a verificação de algumas características do bullying além de elaborar estratégias de intervenção, além de avaliar sua natureza e ocorrência (SANTOS, 2007 APUD VENCHI, 2014, p. 39). Esses estudos auxiliaram na contribuição para elaboração de estratégias em outros países para que conseguissem combater e prevenir a violência nas escolas (VENCHI, 2014, p. 39).

O conceito de Bullying é um termo em inglês, porém não possui uma tradução na língua portuguesa e ainda não é algo tão conhecido pela sociedade. É um termo utilizado para caracterizar comportamentos e atos de violência ocorridas de formas recorrentes e intencionais contra um ou mais alunos e que não apresentam nenhuma motivação específica e/ou justificável e é capaz de produzir graves consequências para esse indivíduo que se sente intimidado frente a agressão. (SOUZA, 2015, p. 16.).

O que propicia a ocorrência do bullying é a existência de um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, e se deve ao fato de o agredido não conseguir se defender, por não ser tão forte quanto o agressor ou por possuir características psicológicas ou físicas que o tornam alvo de discriminação. Como características do bullying podem- -se citar as agressões físicas, insultos, difamação, exclusão, isolamento, roubo de pertences, apelidos, humilhações, intimidações, discriminações, insinuações e ofensas. (FANTE, 2005 APUD SILVA E ROSA, 2013 p. 330).

O papel da escola é extremamente importante pois tem um papel essencial para buscar alternativas de enfrentamento e prevenção desse tipo de violência além de ser indispensável a participação do psicólogo escolar nesse processo, a fim de que elabore, juntamente a escola, um trabalho de prevenção e enfrentamento do Bullying no contexto escolar com o objetivo propiciar competências, habilidades e desenvolvimentos de saberes para que se consiga atuar frente a ocorrência. (FREIRE E AIRES, 2012, p. 56).

O Bullying pode ser manifestado de várias formas como a violência física (empurrar, chutar, bater, beliscar), violência verbal (ofender, usar apelidos maldosos, insultar), psicológica (humilhar, discriminar, difamar), sexual (violentar, abusar e assediar) e, há também, o virtual ou melhor chamado de cyberbullying (por meio dos celulares, internet).

O bullying é classificado como direto quando as vítimas são atacadas diretamente. São considerados bullying direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos. O bullying indireto são ações que levam exclusivamente ao isolamento social. Este envolve atitudes de indiferença, isolamento, difamação, exclusão (FREIRE E AIRES, 2012, p. 56).

Na faixa etária entre crianças e adolescentes, o Bullying é causado pela necessidade de que o indivíduo deverá se impor sobre o próximo, tendo como objetivo a demonstração de poder e satisfação pessoal e essa é uma característica da própria fase de desenvolvimento da criança e do adolescente. Diante disto, há uma necessidade a todo instante de se auto afirmarem então, diante do bullying, o agressor se impõe sobre a vítima em que na maioria das vezes não se defende para reverter a situação. (SOUZA, 2015, p. 16.).

Foi sancionada uma lei de Nº 13.185, no dia 6 de novembro de 2015 em que o Congresso Nacional decretou o “Programa de Combate a Intimidação Sistemática (Bullying)” em todo o Brasil. A lei fala sobre o Bullying e as formas de intimidação que podem ocorrer e suas medidas de prevenção e combate ao Bullying que deverá ser realizada por toda a comunidade escolar. As Lei trás várias medidas que deverão ser adotadas em todas as escolas e ainda relata sobre os principais objetivos desse programa tais como:

I – prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade; II – capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema; III – implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação; IV – instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores; V – dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores; VI – integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo; VII – promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua; VIII – evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil; IX – promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escola. (LEI Nº 13.185/ 2015).

Diante disto, é imprescindível que as escolas busquem elaborar medidas de prevenção evitando, também, que novos massacres voltem a ocorrer. De acordo como autor Rodrigues (2012, p. 17) já houve cerca de 400 ataques nas escolas por alunos que já foram vítimas de Bullying. Dentre eles, os mais impactantes foram o Massacre de Columbine (2 adolescentes invadiram sua escola nos Estados Unidos e mataram 13 pessoas e deixaram 21 feridos com armas de fogo), Massacre de Realengo (Ocorrido no Rio de Janeiro, em que um homem invadiu a escola e matou 12 adolescentes e feriu 22 pessoas), dentre outros.

Foi criado, também, a Lei Nº 13.277/2016 que define o Dia Nacional de Combate ao Bullying, no dia 07 de abril. Criada no dia e mês do Massacre de Realengo, no Rio de Janeiro, tem como principal objetivo ser uma iniciativa para buscar os olhares da sociedade de forma mais ampla sobre os problemas causados pelo Bullying estimulando a reflexão do tema. É interessante que neste dia, as escolas e a instituições de ensino busquem estimular ainda mais o tema com a criação, por exemplo, de palestras, campanhas todas voltadas para o tema.

## **2.2 Características do Bullying**

O Bullying é uma prática bastante presente atualmente dentro de vários âmbitos como no trabalho, entre os amigos e/ou família, no cotidiano, na internet e,

até mesmo, nas escolas. É algo que deve ser bastante discutido e levado a sério pela sociedade, pois é uma prática que está se tornando muito comum e poderá causar sérias consequências físicas e psicológicas entre as vítimas.

Algum tempo atrás, era um assunto não muito falado dentro das escolas pois, muitas das vezes, achavam que era só “coisa de criança”, como por exemplo colocar apelidos maldosos sem se preocupar com as consequências que do que achavam ser apenas uma simples “brincadeira” poderia ocasionar na vida daquela criança vítima do bullying.

Ao falarmos do Bullying especialmente dentro das escolas, em tempos atrás toda a comunidade escolar (pais, professores, diretores) eram acostumados a ver o Bullying como brincadeiras que pertenciam a idade infanto-juvenil era considerado, até mesmo, como um rito de passagem. Sempre foi uma prática muito presente nas escolas e que, após vários estudos e pesquisas, foi constatado a grave consequência especialmente para as vítimas que o Bullying pode ocasionar como baixa autoestima e rendimento, estresse, evasão escolar, agressividade podendo progredir para o isolamento social, transtornos psicológicos graves e, de forma ainda mais grave, levar ao suicídio. (ALBINO E TERÊNCIO, 2012).

### **3 OS PERSONAGENS ENVOLVIDOS NO BULLYING**

Dentro das escolas, geralmente aquele aluno que é obeso, de baixa estatura, alguma deficiência física, retraído ou com alguma dificuldade em socializar são os mais visados para serem vítimas devido as suas diferenças. De acordo com Venchi (2012, p. 42) o bullying é caracterizado de acordo com três formas de envolvimento (agressor, testemunha/espectadores e vítima).

Há diferenças do papel que cada personagem desempenha e executa e são muito bem definidos. É importante obter um olhar crítico do papel de cada um e a forma de como a dinâmica funciona para poder compreender melhor como ocorre o Bullying.

#### **3.1 O agressor**

De acordo com Fante (2005) apud Faria (2016, p.11) o agressor é aquele indivíduo que pratica o bullying que escolhe sua vítima e realiza violência verbal, física, moral... de forma repetitiva. Ele se sobrepõe aos seus colegas (ou grupo em torno de si) como o mais forte e poderoso e muitas das vezes é aplaudido e admirado por suas ações mostrando superioridade, se achando melhor e maior que qualquer outra pessoa.

Os agressores atuam de forma prepotente e tenta dominar a vontade do outro. Ele tem domínio da vontade, exatamente porque reconhece, pela astúcia, quais são as maiores dificuldades do ponto de vista afetivo, e do ponto de vista físico, muitas das vezes, das suas vítimas. Eles conseguem identificar quais são os maiores problemas que essa vítima sofre e, são geralmente sarcásticos e fisicamente bem dotados. (TOGNETTA 2005, p. 6 apud VENCHI, 2012 p. 43)

Algumas das características dos agressores é não seguir normas e regras, não gostam de ser contrariados e, muita das vezes, se envolvem com pequenos furtos. Não há afeto por ninguém e pode vir de uma família totalmente desestruturada e violenta, como ele. Gostam de impor autoridade por força física e ameaças. (VENCHI, 2012 p. 44).

Os agressores exigem que toda e qualquer pessoa deverá realizar seus desejos e querem ser o centro das atenções em que todos precisam respeitá-lo. Sentem-se satisfeitos por obterem status, poder e no papel que desempenha durante as práticas do Bullying pois se mostram fortes. (CESAR, ELOIR E OLIVEIRA, 2009 p.5744).

Os agressores impõem-se pela sua liderança ou intimidação de quem teme sua força física ou capacidade para fazer piadas, imitar trejeitos e confrontar todos os presentes, inclusive as autoridades da escola. Praticam, então, diariamente, vários atos lesivos a seus colegas, sem compaixão pelos desdobramentos na saúde das vítimas, que se recolhem, numa reação interpretada como covarde, imatura ou medrosa, inspirando mais ofensas. (RODRIGUES, 2011 p. 14).

Ainda de acordo com o autor Rodrigues (2011 p. 16), o agressor sempre se impõe para obter vantagens seja moral, material ou político. Busca de todas as formas justificar suas atitudes como uma simples brincadeira que é própria da sua idade sem levar em consideração o quanto isso é destruidor para quem é a vítima.

Além de ter uma característica bem masculina, ou seja, corajoso, ambicioso e forte, forjando um perfil de homem vencedor.

### 3.2 A Vítima

A vítima é caracterizada como o indivíduo que sofre com a violência praticada pelo Bullying. Geralmente são pessoas que possui dificuldade de socialização e é frequentemente ameaçada, ofendida, discriminada, agredida, tem apelidos pejorativos, tem seus objetos furtados ou roubados e não conseguem reagir perante as violências sofridas. São vistos pelos agressores como frágeis e inseguras. (CHIORLIN, 207; SILVIA, 2010 apud Venchi, 2012 p. 43). Muitas das vezes sentem desiguais e prejudicados, não pedem ajuda e demonstram medo e falta de vontade de ir para a escola. (CESAR, ELOIR E OLIVEIRA, 2009 p. 5744).

As vítimas sofrem consequências irreparáveis além de danos psíquicos que são difíceis de reparar e podem desenvolver quadros depressivos, dificuldade em socializar com as pessoas, tem dificuldades no aprendizado e podem, futuramente, assumir o papel de agressores em novas situações do bullying. (LOPES NETO, 2005 apud SILVA E ROSA, 2013 p. 330)

Faria (2016, p. 12), divide a vítima em dois grupos: vítima provocadora e a vítima agressora.

A vítima provocada age com consciência quando brinca, e briga com outro indivíduo, provoca, mas não sabe lidar com a situação atrai reações agressivas e tem comportamentos que são inquietos, hiperativos e até ofensor, e ao mesmo tempo em que se mostra imaturo é quase sempre responsável pelos acontecimentos de tensões que ocorrem no ambiente no qual se encontra. E a vítima agressora é aquela que tendo sofrido agressões e humilhações por tanto tempo, neste momento procura outras vítimas mais frágeis com a intenção de satisfazer sua ira descontando em outras pessoas o que sofreu; provando para si mesma que é forte e capaz como outra pessoa já foi um dia. A vítima em alguns casos se revolta por tanta humilhação suportada, e procura de alguma forma um instrumento de superação para tentar demonstrar que não é tão fraco como parecia no passado (FANTE, 2016 p. 12).

O alvo (vítima) se sente cada vez mais fragilizado diante de várias pessoas que estão ao seu redor. Geralmente ele não busca o corpo docente por receio de retaliação e nem buscam apoio dos seus colegas pois não quer atrair mais raiva aos

agressores. O Bullying desencadeia distúrbios psicológicos nessas vítimas que se sentem totalmente impotentes com tantos insultos, julgamentos, chantagens e que sofrem violência física, verbal e moral. (RODRIGUES, 2012 p. 16)

Ainda de acordo com o autor Rodrigues (2012 p. 14), o agredido foge das atividades escolares, pois fica receoso e inseguro a fim de evitar mais chacotas. Alguns abandonam a escola, os sonhos de uma carreira profissional. Esse indivíduo carrega sozinho traumas causados por toda essa rejeição e violência que sofreu dentro da escola além de temer encontrar, na vida adulta, o agressor ou alguém que saiba do ocorrido.

### **3.3 A testemunha/espectador**

É importante considerar que o Bullying não envolve somente a vítima e o agressor, mas também envolve as testemunhas ou espectadores. Fante (2005) apud SOUZA (2015, p. 20) relata que as testemunhas também sofrem com o problema, pois omitem tudo o que vê por medo e insegurança e se acostumam com a violência por ser rotineira.

As testemunhas não estão diretamente envolvidas com a violência, porém assistem os acontecimentos sem sequer intervir para que defenda a vítima e nem mesmo se junta ao agressor, (VENCHI, 2012 p. 44) permanece apenas ali, neutra, imóvel e sendo colocada apenas como papel de observadora e se sentem triste por ver seu colega ser violentado. Ainda assim, esses indivíduos têm um papel importante dentro do fenômeno.

É simplista pensar que a maior parte dos envolvidos somente assiste a esse espetáculo cruel, em um misto de resignação – frente a uma forma de violência banalizada –, e o temor de ingressar, como vítima, nesse triste palco. Segundo vem se percebendo, as testemunhas influenciam diretamente na inibição ou estímulo ao agressor. E nesse sentido, é importante que os programas de prevenção ao bullying tenham esse grupo como um dos principais públicos-alvo. (ALBINO E TERCENIO, 2012 p. 8).

É importante considerar e dar apoio não só as vítimas e aos agressores, mas também para as testemunhas pois muitos se sentem tristes e impotentes por observar a agressão e temer em reagir para defender a vítima, pois acreditam que poderão se tornar futuras vítimas.



### 3.4 O Ciclo Do Bullying

O autor Matos (2011 p. 19) traz uma discussão relevante ao falar sobre ciclo de agressão do bullying que envolve todos os personagens (vítima, agressor e testemunha). Podemos ver de forma bem clara na ilustração abaixo (NETO,2006 apud MATOS, 2011 p. 20) como ocorre o ciclo do Bullying.

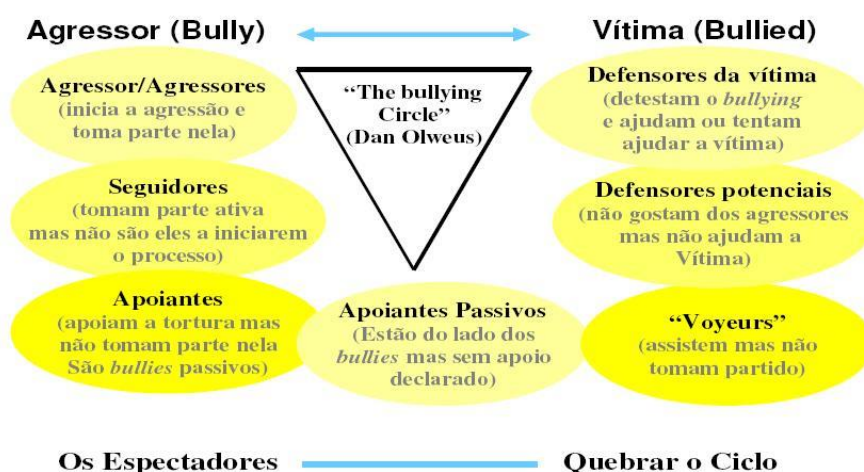


Ilustração 1: Ciclo da Agressão (Neto, 2006)

Pode-se perceber que o Bullying é um fenômeno muito complexo pois envolve várias partes e é devastador para todos aqueles que estão envolvidos, principalmente para as vítimas ocasionando danos psicológicos que, mais tarde, podem repetir todos esses atos com alguém, dificultando seu convívio, suas relações tanto sociais quanto familiares, afetivas, etc.

## 4 CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING E O PAPEL DA ESCOLA, FAMÍLIA E PSICÓLOGO ESCOLAR

O Bullying é responsável por causar grandes impactos na vida das vítimas causando tristeza, raiva, medo, angústia, etc. Em alguns casos, a escola mesma omite esses comportamentos. Alguns professores têm ciência do que está ocorrendo, mas não interfere ou não sabe como agir mediante a violência. Há uma grande falta de

informações ainda atualmente tanto para a escola, quanto para o corpo docente, quanto para a família. Muitos ainda “normatizam” ser um comportamento comum da idade.

A escola tem um grande papel na vida do aluno pois ela é responsável por promover o conhecimento, a criação de valores e do pensamento crítico, crescimento pessoal, etc. Quando esse ambiente é conturbado, ocorre grandes consequências prejudiciais na vida do aluno que atrapalham todo esse processo de desenvolvimento.

A sociedade em que o indivíduo está inserido contribui para a formação dos seus conceitos, caráter e princípios e é nessa fase em que ele necessita de mais atenção e de instrução sobre o que é valorizado socialmente para que não reproduza e perpetue o que há de negativo culturalmente, possibilitando assim uma quebra desses padrões que incentivam as práticas de bullying (MARQUES ET AL, 2019 p. 310).

As consequências afetam todos os personagens que estão envolvidos, tendo como o mais prejudicado a vítima ocasionando sentimentos negativos, desenvolvimento de patologias a nível psicológico, danos na sua autoestima e no seu desenvolvimento social e emocional que poderá levar, também, a um comportamento agressivo, queda no rendimento escolar, desinteresse em frequentar as aulas, ou seja, são consequências graves e abrangentes. (VENCHI 2012, p. 44).

O estado emocional da vítima pode ser afetado a ponto de que ela opte por soluções trágicas como o suicídio ou o homicídio, como se tem visto em alguns casos extremos, apresentados na mídia, neste início de século, no Brasil e em outros países. Em situações mais discretas, mas não menos nocivas, essas vítimas, podem também, posteriormente, tornarem-se agressores de colegas considerados mais fracos e indefesos. Essas relações desestruturadas trarão reflexos ao longo da vida desses alunos, tanto vítimas quanto agressores, e suas consequências estão diretamente ligadas com o futuro profissional, uso de drogas, violência, tanto sexual quanto doméstica e crimes contra o patrimônio. (SKYMANSKY, ET AL. 2008, p. 4312).

Alguns acham que a assistência deve ser somente para as vítimas, mas de acordo com Chiorlin (2007) apud Venchi (2012, p. 45), os agressores também necessitam desse auxílio, pois há um grave dano nos seus valores e no seu desenvolvimento como pessoa. Quando se tornar adulto, poderá ser violento, criminoso e isolado devido ao seu comportamento. Também é importante dar assistência as testemunhas que, ao presenciar e viver em um ambiente conflituoso,

também não sentem vontade de ir para a escola pois lidam com sentimentos de insegurança e medo de ser a próxima vítima.

Essas crianças que são alvos do bullying quando estão na fase adulta tem maiores dificuldades na adaptação e poderão, também, sofrer bullying dentro do ambiente de trabalho causando dificuldades na socialização com outros indivíduos, além de haver uma tendência maior em ter comportamentos de risco como utilizar substâncias entorpecentes, alcoolismo, não respeitar regras e considerar-se melhor que todos. Os agressores têm uma maior probabilidade de ser um adulto com comportamentos antissociais, violentos e criminosos, as vítimas geralmente são jovens com depressão e com comportamento suicidas e as testemunhas poderão ter dificuldades em progredir na vida acadêmica e social. (ALMEIDA, CARDOSO E CAMPOS, 2009 APUD VENCHI, 2012 p. 45).

#### **4.1 O Papel da Escola e dos Professores**

Grande parte dos casos de Bullying ocorre dentro das salas de aula, na frente dos professores e isso mostra o quão é importante que o profissional esteja preparado quando presenciar esses casos de violência. O Bullying aumentou de forma significativa atualmente pois há mais violência presente no cotidiano da escola pois houve uma flexibilização nas normas de conduta e nas regras e a aceitação de brincadeiras que muitos acham que fazem parte da fase. Em muitas escolas, não há uma vigilância sistemática dos espaços nem sequer uma equipe multidisciplinar capaz de avaliar o bem-estar dos alunos que, assim, poderiam tomar conhecimento sobre os problemas de ajustamento e saúde mental que estariam ali presentes. (RODRIGUES, p. 13, 2012)

A escola é um local que não é mais garantido o aluno obter interação social e socialização pois tornou-se um ambiente violento, o que obviamente não era para ser. Deveria ser um ambiente propício a construção de valores e respeito pautados sempre na harmonia, na amizade e na integração das pessoas a sociedade. (ABRAMOVAY E RUA 2003 APUD ANDRADE E OLIVEIRA, 2011 p. 2858)

A violência na escola deverá ser um olhar mais atentamente em toda a comunidade escolar. Não deverá ser abordado alguma estratégia apenas no ato de violência e sim pensar e analisar todos os aspectos que contribuem para aumentar ainda mais a violência na escola, elaborando, assim, estratégias de intervenção. (ANDRADE E OLIVEIRA, 2011, p 2858).

É imprescindível que o professor e a escola conheçam o que é bullying e todas as suas características para que consiga elaborar estratégias de intervenção e prevenção dentro da escola. (VENCHI, 2012 p.45). Há uma grande necessidade de auxiliar os professores na identificação, diagnóstico e solução do problema. (LEVANDOSKI E CARDOSO 2010 apud VENCHI, 2012 p. 45).

É necessário que o professor trabalhe todos esses conceitos que envolvem o Bullying dentro da sala de aula e esse envolvimento é fundamental para que se consiga estabelecer normas a fim de propagar a conscientização de todos, além de saber como dar apoio as vítimas e, também, conscientizar os agressores sobre seus atos. (VENCHI, 2012 p. 46). Isso irá permitir que se construa um ambiente escolar saudável, universal, que respeitem as diferenças do outro e além de tornar um ambiente mais seguro para todos.

É importante que se consiga garantir a formação de profissionais que estão comprometidos com a realidade escolar para que possa contribuir na prevenção de toda e qualquer violência. É necessário que toda a comunidade escolar valorize o aluno e seu bem-estar. (ANDRADE E OLIVEIRA, 2011, p 2859).

Os professores, portanto, devem ser capacitados para lidar com os casos de bullying, pois influem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, seja pela desmotivação, baixa auto-estima e/ou redução do rendimento escolar, responsável por parte do percentual de evasão escolar. Por isso, o bullying e a violência escolar deveriam merecer uma maior atenção da escola para uma possível redução desse fenômeno. (LIDIA ET AL, 2008 p. 4316).

É importante compreender que a violência é um problema social atualmente e é imprescindível elaborar programas voltados na prevenção ou enfrentamento do problema dentro do ambiente escolar. Além de ser fundamental que a escola tenha uma equipe capaz de elaborar políticas preventivas e, também,

capacitar todos os gestores para que saibam atuar de forma segura frente ao problema. (BARROS, CARVALHO E PEREIRA, 2009 p. 5753).

## 4.2 O Papel da Família

A família é o pilar para a construção e desenvolvimento do “eu”, valores, personalidade desde a infância do aluno. Tem o papel fundamental na construção do saber juntamente com a escola, pois caminham lado a lado. Quando há algum problema nessa relação, causa todo um impacto na vida da criança.

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas. Não cabe, portanto, à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos. A noção do certo/errado e a internalização destes códigos de valores desenvolverá o autocontrole para que a criança possa ter um bom convívio em sociedade. O ser humano sofre influência do meio no qual está inserido, e que está em constante interação, permitindo-lhe tornar-se um(a) adulto(a) consciente, capaz de ser um(a) cidadão(ã) exemplar. (CREPALDI, 2017 p. 11737).

Os autores do Bullying, geralmente vem de famílias que tem a violência como parte de seu dia a dia e possui pouca relação afetiva. As crianças que tem esses problemas familiares são mais suscetíveis a serem agressivas. Grande parte das vezes, as crianças que vivem violência diária dentro de seu lar, passam a vivenciar dentro da escola. (VENCHI, 2012 p. 47).

Já a família das vítimas, tendem a ser superprotetoras, principalmente a mãe que geralmente apresenta uma vigilância constante diante as atividades dos filhos. (PINHEIRO E WILLIAMS, 2009 APUD ALBINO E TERCENIO, 2012 p. 17). Isto também é um possível problema, pois essas crianças que vivem em uma superproteção da família, tendem a ser inibidos, passivos e vulneráveis. (ALBINO E TERCENIO, 2012 p. 18).

Conforme falado anteriormente, muitos consideram certas brincadeiras característica da fase da criança, porém de acordo com Almeida, Cardoso e Campos (2009) apud Venchi (2012, p. 47) é extremamente importante que os pais saibam que

algumas brincadeiras realmente fazem parte da fase vivenciada pela criança, como por exemplo, o uso de apelidos que podem significar apenas uma forma de brincar porém deve-se analisar se esses apelidos podem ser maliciosos para a criança pois poderá representar um comportamento agressivo levando problemas na autoestima do indivíduo.

Nem toda brincadeira infantil deve ser naturalizada pelos pais ou professores, pois o que para eles podem ser considerados como uma simples brincadeira, para a criança poderá ser algo completamente constrangedor. Deve-se sempre observar se essa ação causa algum prejuízo para o aluno. O diálogo é algo importante na relação dos pais e filho, pois é por meio da escuta que há a criação de laços e afetos entre eles, além de permitir que os pais conheçam seus filhos de uma forma mais global. De acordo com Crepaldi (2017, p. 11737), a família na vida da criança é fundamental e é importante que participem ativamente no processo de ensino aprendizagem, pois isto deixa a criança mais confiante além de permitir que a família conheça quais são as dificuldades e os conhecimentos que ela tem.

De acordo com Venchi (2012, p. 48) os pais devem estar sempre atentos aos comportamentos que não fazem parte do repertório comportamental do filho como não querer ir para a escola, baixo rendimento escolar, estar depressivo e isolado dos outros. Os pais deverão sempre estar presente na vida dos filhos seja vítima, agressor ou testemunha, para que junto com a escola e a intervenção psicológica, consigam auxiliar os alunos a desenvolver a capacidade de se comunicar e relacionar de maneira correta, para que se tornem adultos saudáveis, éticos, responsáveis e que saibam viver com as diferenças e particularidades de cada um.

Não basta somente que a escola proponha estratégias de conscientização sobre o bullying, a família também tem um papel totalmente importante nesse processo e precisam ser alertados sobre sua responsabilidade no agravamento desse problema, seja influenciando ou superprotegendo demais. (ALBINO E TERCENIO, 2012 p. 18).

A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o(a) aluno(a) e a família. Alguns(as) professores(as) conhecem mais sobre o(a) aluno(a) que a própria família que, em muitos casos, surpreende-se ao ser chamada na escola para ouvir certos comentários em relação ao(à) filho(a). (CREPALDI, 2017 p. 11737).

Para que haja essa relação entre a escola e a família é necessário que cada um saiba qual papel desempenhar na vida da criança, ou seja, qual é a responsabilidade de cada um. É importante, também, que a família não desmoralize o professor quando chama atenção de seu filho por conta de um comportamento inadequado pois, caso contrário, estará motivando o seu filho a desrespeitar o professor. Ambos têm o mesmo objetivo que é educar o aluno. (ABATTI E SILVA, 2017).

Ainda conforme os autores, muitos pais não participam da trajetória do filho na escola, estando completamente ausentes no seu desenvolvimento e aprendizado. Assim, os professores sentem-se sobrecarregados pois exercem a função tanto de pais quanto de educadores, tendo que ensiná-los bons modos e valores.

A escola junto com a família tem a missão de proporcionar aos educandos um ambiente rico em harmonia, que contribua na formação de seres humanos autênticos, participativos, com elevada autoestima, pois assim estarão formando pessoas que se ama, que se cuidam, que se aceitam, se respeitam e se fazem respeitar, se sentem seguras de si, reconhecem seus valores e virtudes, assim como suas limitações. (SÓ, 2010 p.13).

Quando a criança chega na escola, já demonstra quais as experiências que adquiriu no ambiente familiar que compõe a formação do seu eu, no qual é extremamente importante para seu desenvolvimento. Quando a criança toma conhecimento do que é a escola, ela percebe que terá que socializar com outras crianças e com adultos (educadores) que não fazem parte do seu convívio familiar. Se a criança traz uma boa experiência familiar é mais fácil trabalhar nesses pontos, porém não ocorre de forma igual quando a criança vem de um lar desestruturado e conturbado pois esse trabalho deverá ser realizado de uma forma mais ampla a fim de preparar a criança para esses desafios. Se torna ainda mais complicado quando a criança vem de um histórico de agressão ou quando os pais não têm responsabilidade sobre o filho deixando a carga da escola somente. (CREPALDI, 2017 p. 11739).

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são co-responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes. Se a família tem responsabilidade com a educação

da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de idéias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças (ABATTI E SILVA, 2017).

De acordo com Crepaldi (2017, p. 11740) é importante a família tomar conhecimento do quão é importante sua participação na vida escolar de seu filho. Algumas famílias sentem receio quando são chamadas as reuniões e, quando comparece, sente medo, ficam retraídos, não querem conversar ou saber mais sobre a aprendizagem do seu filho e nem sequer os comportamentos impróprios destes. A escola tem dificuldade quando é necessário chamar o pai responsável por aquele aluno mal comportado sendo necessário, as vezes, acionar o Conselho Tutelar para que consiga atender um chamado da escola.

Ainda conforme o autor, uma das maneiras encontradas pelas escolas para construir um laço com a família é pela elaboração de festas comemorativas nos sábados e domingos, mesmo não sendo tão frequente, porém, infelizmente, poucos pais comparecem e demonstram total desinteresse pelas atividades escolares. Na maioria das vezes, os pais não querem fazer parte da educação dos filhos. Muitos pais ainda não têm conhecimento da sua importância na vida escolar e na educação dos seus filhos e tendem a passar sua responsabilidade para a escola, ocorrendo uma inversão de papéis onde a família se preocupa apenas nos conteúdos vistos na escola e já a escola se preocupa com o comportamento dos alunos, ensinando as boas regras de convívio social e desenvolvimento intelectual.

Assim, é necessário pensar, junto com a comunidade escolar, estratégias para que se consiga incluir essa família na escola, mostrando a importância da sua participação e do seu acompanhamento para a construção do desenvolvimento do seu filho, para que, assim, consiga ter uma troca mútua entre a escola e a família para que a criança seja o principal beneficiário dessa relação.

Junto à família, a criança vivencia experiências e inicia seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente quanto à ética e à moral. A escola proporcionará uma ampliação desse conhecimento prévio, mesclando com a aquisição dos conteúdos das disciplinas dispostos, contribuindo para sua formação global, ao longo da sua permanência como aluno(a). No espaço escolar, a criança é atendida em suas necessidades socioculturais, assim como as psicológicas e cognitivas dentro dos parâmetros pedagógicos. A função educativa da escola abrange, ainda, a inserção dessa criança como cidadão(ã) construtor da sua história e participante de uma sociedade cada vez mais exigente e carente de bons(as) cidadãos(ãs). A função da escola é



distinta do papel da família em relação ao desenvolvimento da criança, mas ambas representam parcelas significantes quando se trata de como esta criança se transformará ou em quem ela se transformará em consequência da união ou não união desses dois componentes educativos. (CREPALDI, 2017 p. 11742).

Tendo essa relação família e escola estabelecida, ambas podem elaborar regras de convivência para que se consiga prevenir o Bullying e se consiga elaborar ações para evitar que uma criança se torne um agressor ou vítima de agressão e isso depende muito como a família e a escola lida com o assunto, sendo extremamente necessário que ambos entendem que a responsabilidade de prevenir que atos de violência cresça é de todos e cada um deverá cumprir seu papel. (FARIA, 2016 p. 29)

#### **4.3 Possíveis Intervenções do Psicólogo Escolar frente ao Bullying**

O papel do psicólogo dentro das escolas ainda é algo desconhecido por alguns pois muitos acham que a psicologia é apenas clínica, dentro de um consultório frente a frente com o paciente, mas ela é muito mais que isso, é uma área que abrange muitos campos e, quando falamos em escola, a psicologia poderá desenvolver inúmeras atuações.

De acordo com a resolução do CFP de N 02/01, podemos pontuar alguns pontos importantes em que o psicólogo especialista em psicologia escolar poderá atuar realizando pesquisas, diagnósticos, intervenção a fim de promover a prevenção ou correção de algum grupo. Trabalha em conjunto com a equipe acadêmica e colabora na elaboração, implantação, avaliação, criação de projetos pedagógicos, políticas educacionais. Participa, também, de programas de orientação profissional a fim de auxiliar os alunos nas suas escolhas profissionais, realiza o trabalho em equipe interdisciplinar, aplica conhecimentos psicológicos dentro da escola, analisa as relações referentes a família-comunidade escola, realiza o levantamento de dados sobre a realidade do cotidiano da escola, etc. Ou seja, há inúmeros campos em que a psicologia escolar poderá trabalhar e todos é de sumia importância para a escola.

O psicólogo escolar tem um papel necessário e importante dentro da comunidade escolar, atuando junto com gestores, alunos e, também, a família e

poderá elaborar estratégias tanto de prevenção quanto de combate ao Bullying dentro das escolas a fim de estabelecer relações sociais sadias entre os próprios alunos e, também, com os professores. Em primeiro lugar, o psicólogo deverá tomar conhecimento de toda a realidade escolar, visando observar como se dá as relações dos alunos, professores, família além de identificar, também, as problemáticas que ali podem estar presentes no cotidiano da escola.

A atuação do psicólogo escolar/educacional exige a capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de identificar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações. Logo, o profissional de Psicologia deve enfrentar o desafio de tomar como alvo de sua atuação a complexidade dos processos interativos que ocorrem na escola (Del Prette & Del Prette, 1996 apud FREIRE E AIRES, 2017 p. 58).

É fundamental para que o psicólogo conheça o ambiente que está inserido e participe do cotidiano da escola para que conheça sua realidade e para que obtenha sua atuação de forma específica a fim de possibilitar ser um agente de mudanças, capaz de promover debates relacionados ao tema violência e bullying, tendo como objetivo de garantir uma maior socialização e a construção de relações saudáveis evitando, assim, o aparecimento de qualquer tipo de violência. (FREIRE E AIRES, 2012 p. 58)

Quando o psicólogo iniciar o seu trabalho dentro da escola, no primeiro momento, deve iniciar a observação do ambiente a fim de identificar como estão estabelecidas as vivências, os conflitos que estão presentes e quais demandas que poderão propiciar para a existência do Bullying. Após constatar essa existência, o psicólogo precisará sistematizar para dar início as intervenções. (LAMARCA, 2013 apud COELHO, 2018 p. 29).

A atuação do psicólogo escolar deve ser voltada em quatro fatores: mapeamento institucional, escuta psicológica, assessoria de trabalho coletivo e o acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem. (ARAUJO & ALMEIDA, 2005 apud ARAUJO, 2016)

O mapeamento institucional é indispensável para compreender a realidade escolar. É uma ação que acompanha todas as formas de atuação do psicólogo dentro das suas atuações e revitaliza todo seu olhar permitindo que observe todos os

aspectos institucionais identificados durante o mapeamento, de forma sistemática, dinâmica, ampla e continua durante toda a sua atuação. (ARAUJO, 2016)

O mapeamento institucional é um conjunto de ações voltadas à investigação, análise e reflexão sobre o contexto institucional, que cria subsídios para compreensão dessa realidade e para a intervenção do psicólogo escolar. Utiliza-se de análise documental, entrevistas, observações, grupos de reflexão e outros. Acompanha todo o processo de intervenção, mas tem seus momentos de "pico", como na chegada do psicólogo escolar à instituição. Busca-se, através do mapeamento: investigar e evidenciar convergências, conflitos e contradições entre as práticas educativas e os discursos dos sujeitos; analisar as concepções que orientam as ações dos atores institucionais; discutir o processo de gestão escolar, incluindo relações entre grupos e entre a instituição e a comunidade; contribuir na elaboração da proposta pedagógica da escola (MARINHO & ALMEIDA, 2005 apud CARVALHO E ARAUJO, 2010)

Para que se consiga realizar o mapeamento institucional, é necessário que o psicólogo desenvolva competências para escuta psicológica e, para que se consiga desenvolver essa escuta, o psicólogo deverá intervir, de forma ética e cuidadosa, com o outro e com o coletivo a fim de acolher suas angústias, conhecer suas histórias, conhecer o sofrimento psíquico dos alunos e dos gestores, ou seja, dar todo o suporte psicológico dentro da escola, disponibilizando-se a ouvir, ver, tomar conhecimento dos indicadores problemáticos de todo o espaço. (ARAUJO, 2016).

Devem-se criar espaços de escuta psicológica, a fim de ressignificar as relações interpessoais na escola, conscientizar e transformar práticas existentes que estejam impedindo a consolidação de um ambiente saudável e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento dessas relações. Associado a isso, o psicólogo escolar/educacional deve assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações, contribuindo na formação dos professores e colocando-os também como coparticipantes nesse trabalho (Marinho-Araújo & Almeida, 2008 apud FREIRE E AIRES, 2012 p. 58).

Marinho-Araújo & Almeida (2005) apud Araújo & Carvalho (2010) relata que a etapa de acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem se refere como o psicólogo poderá contribuir na melhoria no desempenho escolar dos alunos valorizando mais as habilidades e competências dos alunos do que as dificuldades. Para isso, o psicólogo avalia a maneira que o professor se apresenta na queixa escolar dos alunos, observa como funciona a dinâmica dentro da sala de aula e como

se dá a relação professor-aluno. Ainda conforme os autores, a proposta teórico metodológica de intervenção

subsidiaria uma atuação competente do psicólogo, uma vez que se compromete com o todo da instituição, consciente de que as relações estabelecidas no cotidiano escolar definem e são definidas por aspectos intersubjetivos que incidem significativamente no desenvolvimento acadêmico dos alunos. (MARINHO-ARAUJO & ALMEIDA, 2005 apud ARAUJO & CARVALHO, 2010)

Pautados nessas formas de atuações, o psicólogo poderá, também, mediar a elaboração de normas e regras institucionais no qual estará ligado diretamente as questões relacionadas ao vínculo das relações interpessoais, com o objetivo de propiciar um espaço para criação de normas e regras no ambiente escolar, dando suporte a todo o corpo docente a fim de contribuir a criação de regras não só ligadas ao âmbito pedagógico, mas também para o fortalecimento do vínculo entre os alunos-professores, professores-alunos, escola-família e família-aluno. (FREIRE E AIRES, 2012 p. 58).

O psicólogo juntamente com a escola deverá ter um importante papel em minimizar os problemas que surgem com o bullying, elaborando estratégias como programas de intervenção antibullying a fim de desenvolver um ambiente saudável, além de aceitar (e não virar as costas) para a realidade presente em que o bullying faz parte da realidade escolar no qual estão inseridos, informando aos pais e responsáveis todos os esforços que a comunidade escolar está realizando e que são necessários para prevenir e/ou intervir frente ao problema, permitindo que a família também participe, com a criação de encontros e palestras voltados para o tema incentivando-os e permitindo-os a segurança necessária para que busque apoio em todas as circunstâncias possíveis. (BARROS, CARVALHO E PEREIRA, 2009 p. 5754).

Percebe-se que, muito mais do que medidas prontas e fora da realidade escolar, o enfrentamento e a prevenção do bullying passa por um trabalho inicial de investigação e posteriormente por uma atuação intencional e comprometida com a realidade estudada, daí a importância do profissional de Psicologia nesse contexto (FREIRE E AIRES, 2012 p. 59)

Estudos realizados por Lamarca (2013) apud Coelho (2018 p. 30), relatam a importância de o psicólogo atuar juntamente com toda a comunidade escolar, auxiliando-os na resolução pacífica dos problemas (pois muitos profissionais não sabem como reagir quando estão frente ao Bullying ou qualquer outro tipo de violência escolar) tendo uma postura consciente e reflexiva permitindo o diálogo. Desta forma, o psicólogo deverá conscientizar os gestores sobre toda a realidade vivida na escola.

Ainda conforme o autor, é necessário, também, que o psicólogo elabore uma promoção de espaços tendo como objetivo promover discursões e reflexões de temas voltados para a socialização, construção de um ambiente harmonioso, recíproco e universal, para que, desta maneira, se consiga realizar a prevenção do bullying e, também, de outras violências existentes na escola. (LAMARCA, 2013 apud COELHO, 2018 p. 30).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho busca-se proporcionar uma reflexão do quanto o Bullying é devastador, principalmente para a vítima, pois causa consequências graves e que pode levar para a vida adulta impactando o indivíduo tanto em nível social e psicológico. Além de ser, conforme mostrado neste trabalho, uma das causas dos grandes massacres que já ocorreram dentro das escolas e que trouxeram muitas vítimas e sofrimento para as famílias.

O Bullying ainda no século XXI ainda é um tema não muito conhecido, pois muitos acham que é frescura da atualidade. Alguns dizem que as crianças são indivíduos fracos e sentimentais pois na época que eles frequentavam as escolas, os apelidos, por exemplo, eram tidos só como uma brincadeira da idade e que não machucava ninguém. Porém a sociedade deve compreender que o Bullying é um fenômeno muito mais complexo, é uma violência séria que atinge não só a vítima, mas também o agressor, as testemunhas, a família, ou seja, toda a comunidade escolar. Violência verbal, física, moral, psicológica não é brincadeira.

O enfrentamento ou a prevenção desse fenômeno requer um trabalho contínuo e necessita da participação dos gestores, do Psicólogo Escolar e, também, da família dos alunos. A participação da família nesse processo é fundamental pois, conforme já foi dito, o agressor geralmente vem de família em que as relações são conturbadas e/ou que há presença de algum tipo de violência no dia a dia dessa criança e isto influencia diretamente na vida do aluno. A família deve desempenhar o papel de cuidado, afeto, carinho, amor além de promover o respeito e estimular a criança a ter boas relações e respeitar as diferenças do outro.

É imprescindível que toda a comunidade escolar aliada ao Psicólogo Escolar busque adotar uma cultura de paz com o objetivo de tornar um ambiente harmonioso além de promover discursões e ensinamentos a fim de desenvolver

cooperação, harmonia e liberdade em que todos respeitam as diferenças do outro e se liberta do preconceito e do egoísmo, tornando-os futuros adultos tolerantes. É importante, também, criar e discutir juntamente com os gestores e a família dos alunos algumas regras de convivência, impondo limites e buscando soluções para que a escola se torne um ambiente universal.

Para que tudo isso ocorra, o Psicólogo Escolar, primeiramente, deverá observar todo o cotidiano da escola a fim de conhecer toda a realidade escolar que ali está presente, colhendo todas as demandas compreendendo, analisando e intervindo diante dessa realidade, promovendo o bem-estar psicossocial dos alunos e dos gestores.

Espera-se que este trabalho promova um espaço de reflexão para todos que possui interesse no tema abordado para que consiga compreender a importância de levar a sério o Bullying que é essencial tanto para a escola quanto para a sociedade para que não surja novas vítimas, novos massacres, novos agressores. Além de oferecer subsídios para que ocorra ações voltadas na promoção do bem-estar dentro da escola para que, assim, se reduza ou previna os casos de Bullying nas escolas.

## REFERÊNCIAS

SZYMANSKY, Maria Lídia; GONÇALVEZ, Josiane Peres; DAMKE, Anderléia Sotoriva e KLIEMANN, Marciana Pelin. **O Bullying no Contexto Escolar: a omissão da Escola.** 2008, p. 4312 a 4322. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/882\\_770.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/882_770.pdf). Acesso em: 03/02/2022

VENTURA, Alexandre e FANTE, Cléo. **Bullying: Intimidação no ambiente escolar e virtual.** Conexa, 2011. P. 01 A 107. Disponível em: <http://www.eduventura.com/resources/Livro-Bullying-Alexandre-Ventura.pdf>. Acesso em: 04/02/2022

FREIRE, Alane Novais e AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, Janeiro/Junho de 2012: 55-60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCBZNVQXNSHQ3DCs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16/02/2022

GALVAO, Taís Freire e PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2014, vol.23, n.1, p.183-184. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21/02/2022

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima e EBERT, Guilherme. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção.** *Contextos Clínic* [online]. 2009, vol.2, n.1 pp. 59-71. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03/03/2022

MARQUES, Emilia de Rodat Ribeiro; MELO, Emanuel Costa de; FERNANDES, Gilsandra de Lira; JÚNIOR, Jonas Oliveira Menezes; ANDRADE, Alexsandra Layani Faustino de e OLIVEIRA, Rosangela Guimarães de. O Bullying e os danos a saúde mental. Volume 19, Numero 4, João Pessoa, 2019. P. 290 a 321. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19418.pdf>. Acesso em: 04/03/2022

ALBINO, Priscilla Linhares e TERÊNCIO, Marlos Gonçalves. **Considerações críticas sobre o fenômeno do Bullying: do conceito ao combate e a prevenção.** \*Revista Eletrônica do CEAf. Porto Alegre - RS. Ministério Público do Estado do RS. Vol. 1, n. 2, fev./maio 2012. P. 1 a 21. Disponível em: [https://www.mprs.mp.br/media/areas/biblioteca/arquivos/revista/edicao\\_02/vol1no2art4.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/biblioteca/arquivos/revista/edicao_02/vol1no2art4.pdf). Acesso em: 14/03/2022

SOUZA, Renata Pereira Rocha Garcia de. O fenômeno Bullying no ambiente escolar. Belo Horizonte, 2015. P. 1 a 59. Disponível em:



[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEDL88/1/renata\\_pereira\\_rocha\\_garcia\\_de\\_souza.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AEDL88/1/renata_pereira_rocha_garcia_de_souza.pdf). Acesso em: 18/03/2022.

ALVEZ, George Luiz e FERREIRA, Romário Machado. O Bullying no ambiente escolar. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 9, n. 3, p. 82-96, Agosto/Dezembro. 2019. P. 82 a 96. Acesso em: 21/03/2022

BARRETO, Jales Silva e KOHLSDORF, Marina. Análise da violência do Bullying de acordo com os relatos dos adolescentes dos blogs da internet. Volume 22, N. 1, pp.138-154, Jan/Jun, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/43013/22470>. Acesso em: 28/03/2022

FREIRE, Alane Novais e AIRES, Januária Silva. A Contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Jan/Jun 2012. P. 55 a 60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCbZNVQxnshq3DCs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31/03/2022.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: [acao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13277&ano=2016&ato=900QTQ650dZpWT052#:~:text=INSTITUI%20O%20DIA%207%20DE,E%20%C3%80%20VIOL%20%C3%80%20ANCIA%20NA%20ESCOLA](http://acao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13277&ano=2016&ato=900QTQ650dZpWT052#:~:text=INSTITUI%20O%20DIA%207%20DE,E%20%C3%80%20VIOL%20%C3%80%20ANCIA%20NA%20ESCOLA). Acesso em: 01/04/2022.

RODRIGUES, Gilda de Castro. O Bullying nas escolas e o horror a massacres pontuais. 2012. P. 10 a 21. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/article/download>. Acesso em: 02/04/2022.

VENCHI, Adriana Duarte Kramer. **Bullying:** o perigo nas escolas. v. 15 n. 19 (2014). P. 37 a 52. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/educ/article/view/1706>. Acesso em: 02/04/2022.

SILVA, Elizangela Napoleão da e ROSA, Ester Calland de S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 17, Número 2, Julho/Dezembro de 2013: 329-338. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/rCfxgt8FSpvfw8WYmV8sWmg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02/04/2022.

ABATTI, Gilvani e SILVA, Irene Ferreira de Souza. A importância da família na escola. 2017. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em: 10/04/2022.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. 2017. P. 11732 a 11744. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf). Acesso em: 11/04/2022.

PSICOLOGIA, Conselho Federal de. Resolução CFP N 02/01. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001\\_2.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2001_2.pdf). Acesso em: 20/04/2022.

ARAUJO, Claisy Maria Marinho. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/b6GMzyhCtHZthBC4PkrhLNx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01/05/2022.

COELHO, Jessica Feitosa. **Atuação Psicológica frente ao Bullying no contexto escolar**: uma revisão de literatura. Joao Pessoa, 2018. P. 1 a 50. Disponível em: <https://bdtdcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TCC-ULTIMA-VERS%C3%83O-CD-pdf.pdf>. Acesso em: 05/05/2022.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying na escola**: uma proposta de intervenção. Porto Alegre, 2010. P. 1 a 33. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>. Acesso em: 10/05/2022.

FARIA, Jhonathan Pache. O papel do Gestor no combate da prática do Bullying. São João de Meriti 2016. P. 1 a 44. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/54209.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/54209.pdf). Acesso em: 15/05/2022.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima e EBERT, Guilherme. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínic* [online]. 2009, vol.2, n.1, pp. 59-71. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 18/05/2022.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir e PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. Um estudo sobre o Bullying no contexto escolar. 2009. P. 5738 a 5757. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10169/1/Um%20estudo%20sobre%20o%20bullyingEDUCERE2009.pdf>. Acesso em: 20/05/2022.